

Incluir os animais no roteiro de férias é cada vez mais comum. Planejamento de alimentação, clima e transporte garante conforto e saúde

JÚLIA CHRISTINE*

Com a chegada das férias, cresce o número de tutores que decidem incluir os companheiros de quatro patas nos planos de viagem. Seja de carro, seja de avião, em trajetos longos ou viagens de fim de semana, o deslocamento exige atenção especial à saúde, ao conforto e à segurança dos animais. Para evitar imprevistos e garantir uma experiência tranquila, especialistas dão dicas e orientam tutores que desejam aproveitar esse período ao lado dos pets.

Antes mesmo de arrumar as malas, o planejamento é apontado como o principal cuidado. De acordo com o veterinário Bruno Alvarenga, é fundamental verificar se o destino aceita animais. “Antes de viajar, é interessante conversar com o veterinário (do pet) para saber quais são as doenças mais comuns da região de destino e se há necessidade de alguma medida profilática ou de cuidados específicos após o retorno”, explica. O check-up antecipado permite avaliar o estado de saúde do animal, atualizar vacinas e prevenir possíveis infecções ou parasitas.

Segundo a médica veterinária Mariana Sampaio, a alimentação também merece atenção durante a viagem em família. Mudanças bruscas na dieta devem ser evitadas, já que podem causar alterações no sistema digestório, como vômitos, diarreias e dores abdominais. A recomendação é manter a alimentação à qual o animal já está adaptado e reforçar a hidratação ao longo do dia, especialmente em períodos de calor.

Além disso, as mudanças climáticas típicas do período de férias exigem cuidado. Embora muitos animais se adaptem bem, alterações bruscas de temperatura podem desencadear doenças. “Temperaturas muito frias ou climas muito secos predisõem a problemas respiratórios, assim como ocorre com os humanos”, afirma Bruno Alvarenga. A orientação é evitar a exposição ao frio intenso, utilizar roupas para aquecer animais não adaptados e, em regiões muito quentes e secas, recorrer a climatizadores ou umidificadores para reduzir o desconforto.

Transporte seguro

Os cuidados no trajeto variam conforme o meio de transporte, especialmente em viagens de carro. Nesses casos, o animal deve estar sempre preso com cinto de segurança próprio ou acomodado em caixa de transporte. Em trajetos

Freepik



Antes de viajar, é necessário que o animal passe por uma avaliação com um veterinário

Pets na estrada

mais longos, são recomendadas paradas regulares para oferecer água, permitir que o pet caminhe e faça suas necessidades. A alimentação deve ser fracionada ao longo do dia e, em casos de enjoo, o manejo precisa ser orientado por um veterinário, que poderá prescrever medicação adequada.

Conforme orientações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o ideal é utilizar cintos peitorais acoplados ao cinto de segurança, com a guia fixada no banco traseiro e ajustada para limitar os movimentos do animal, impedindo o acesso ao motorista. As caixas de transporte também são recomendadas, desde que tenham tamanho adequado, permitindo que o pet se movimente e se acomode de forma confortável e segura.

Além dos cuidados com a saúde e o bem-estar dos animais, Bruno alerta para a necessidade de atenção às regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O descumprimento da legislação pode resultar em multas, pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), retenção do veículo, enquadramento na Lei de Crimes Ambientais e até mesmo acidentes fatais.

Viagem aérea

As jornadas realizadas em aeronaves exigem um planejamento ainda mais cauteloso. O transporte de animais, tanto na cabine quanto no compartimento